

# Mandela quer ajuda do Brasil

O presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, em seu primeiro dia de visita oficial ao Brasil, declarou que veio para pedir ao Governo brasileiro e ao seu povo apoio para a luta contra o **apartheid** na África do Sul. Em mensagem aos representantes da comunidade negra, no Golden Room do Copacabana Palace, Mandela disse que, durante 18 anos, tentou uma saída pacífica para seu País, mas o Governo usava a estratégia da paz quando, na verdade, existia um clima de guerra.

Mandela disse que se De Kleck não aceitar a solução de um Governo temporário e de transição, formado com representantes de todos os segmentos sociais da África do Sul, não haverá mais conversa. Daí ele estar visitando o Brasil e os países da América Latina em busca de apoio para a luta dos negros africanos. Os brancos sempre dominaram a África — frisou o presidente da CNA — pela propaganda falsa e o engodo.

Ao iniciar sua mensagem, Mandela pediu desculpa por não dar autógrafos e depois de falar saiu sem dar entrevista, quebrando acordo que os seus assessores fizeram com os assessores do governador Leonel Brizola. Inicialmente, a entrevista seria na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), às 16h30min. Mais tarde a programação foi mudada e a entrevista foi transferida para o Copacabana Palace, às 18h30min. Depois, ele se reuniu com os representantes da comunidade negra. Mandela e sua comitiva chegaram ao local da entrevista, às 19h. Fez a sua mensagem aos negros e se retirou, apressado, porque tinha outro encontro, no próprio hotel, com o presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), senador Albano Franco, e empresários do Rio. A reunião com os empresários, que ele procurou manter sob sigilo, vazou e sua retirada abrupta do Golden Room — fugindo da imprensa —, segundo informações que circularam entre assessores e jornalistas, foi para não ter que dar explicações sobre o apoio que pediria aos empresários para a luta contra o **apartheid** em seu país.



Mandela, entre Brizola e Marcelo, foi recepcionado nos jardins do Guanabara